

## **A FILOSOFIA DAS FOLHAS SECAS**

### **THE PHILOSOPHY OF DRY LEAVES**

**Paloma da Silva Oliveira<sup>1</sup>**  
paloma-oliveirasilva@hotmail.com

Chego em casa, jogo os livros, olho para os olhos negros e assustados da minha gata, deito no sofá e tenho uma súbita lembrança das folhas secas que caíam sobre o chão da minha infância. Questiono-me sobre aquelas cansadas, murchas e tristes folhas do pé da antiga árvore onde a vida fez questão de fazer seu papel, como há de fazer em nós. Existia tanta beleza naquelas folhas igual à euforia imensa que tenho em me apaixonar todo fim de outono, ou de sentir o céu laranja, só pra te levar boas vibrações. Tenho necessidade de sentir minha evolução, sair desse entremeio, ser mais que o preto e o branco. Tirar algo do meu dia, algo que não tem nome, porque tenho fome de coisas que não têm nome, do que ainda não está aqui: no presente, do que não se limita a conceitos. Estou no verbo estar, e não no verbo ser. Tenho uma alma inquieta, e sem identidade, crio discos voadores, converso com meus filhos animais e capto suas energias puras para mim; busco uma beleza melancólica, nostálgica e que não esteja nos padrões: então, deixo as folhas caírem.

---

<sup>1</sup>Graduanda do Curso de Letras Língua Portuguesa e suas Respectivas Literaturas na Universidade Estadual do Rio Grande do Norte, Departamento de Letras Vernáculas, Campus de Pau dos Ferros, RN.